

**A
V
E
M
A
R
I
A**



Num. 48
Anno XXXIV
São Paulo
10 Dezembro 1932

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



São João do Muquy — (Espírito Santo) — O sr. Luis Schiavo: O sr. Henrique Tabelini quer sejam rezadas duas missas, uma a S. Roque e outra ás almas do purgatorio. — O sr. Sebastião Tabelini, uma missa a Santa Therezinha. — D. Paschoalina Dalbon, uma missa a Santa Therezinha.

D. Fany Mori, missa por alma de sua inesquecível mãe Dirce Mori. — D. Rosa Ferreira Schiavo, duas missas: uma a S. Sebastião e outra ás almas do purgatorio. — D. Maria Schiavo, uma missa a Santa Therezinha, e 1\$000 para esta publicação. — D. Maria Fraboni, duas missas: uma por alma do seu pranteado pae e outra por alma de Evaristo Pazini, seu inesquecível esposo; mais 1\$000 para a publicação. — D. Augusta Fuim Schiavo, uma missa ás almas do purgatorio. — D. Maria Conti Dalbon, uma missa a Nossa Senhora do Rosario. — Donas Stella e Adelina Tognoli veem encommendar duas missas por alma do seu estremecido pae Caetano Tognoli, e enviam 1\$000 para a publicação. — O sr. Antonio Sarti, duas missas: uma ao Sacratissimo Coração de Jesus e outra por alma da sempre lembrada mãe D. Emma Sarti Tabelini; uma missa a Santa Therezinha por graça alcançada. — Donas Anna e Maria Tabelini querem agradecer duas graças alcançadas por intermedio de Santa Therezinha e dão 2\$000 para esta publicação. — D. Maria Schiavo, uma missa a Santa Therezinha e 1\$000 para esta publicação. — D. Magdalena Meneguê Schiavo manda rezar cinco missas: a Santa Therezinha, a Nossa Senhora das Graças, ao Coração Sacratissimo de Jesus, a Santo Antonio, Santo André Avelino. — O sr. José Schiavo manda rezar missa, porque attendido pelo intermedio da novena das "Trez Ave Marias". — D. Anna Dalbon Schiavo confessa-se grata a Santa Therezinha, porque favorecida pela santinha e dá 1\$000 para publicar. — D. Ignez Schiavo, a externar sua profunda gratidão, faz celebrar missa ás almas do purgatorio.

Bello Horizonte — D. Emerick Gomes Sant'Anna: Cumprindo promessa por mim formulada, venho mandar rezar uma missa á Sagrada Familia; e mais 1\$000 para publicar.

Irapuan — D. Maria Pitta Conde: Venho encommendar uma missa por alma de meu irmão Manoel Pitta, e 1\$000 para a publicação.

Jahú — D. Virginia F. Pahim: Quero celebrarem duas missas: uma em louvor da Santissima Trindade, agradecendo a volta para o lar de todos os parentes que combateram por S. Paulo, e outra pelos que tombaram no campo da honra.

Pau D'Alho — Uma devota, manifestando sua eterna gratidão ao bondoso Coração de Maria, envia 2\$000 para esta publicação.

Andradas — D. Amelia Miranda: O sr. Antonio Pegoraro quer seja rezada uma missa ás almas do purgatorio, e dá 1\$000 para esta publicação. — D. Ludovina de Oliveira vem mandar celebrar missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida e Sagrado Coração de Jesus; mais 1\$000 para esta publicação.

Baurú — O sr. João Ferraz de Oliveira e familia mandam rezar missa por alma do inesquecível amigo Agenor Alves Meira, morto em combate, e outra ás almas soffredoras do purgatorio; mais 2\$000 para a publicação.

São Paulo — D. Laura Porto vem agradecer uma mercê recebida, tomando uma assignatura da bella "Ave Maria". — D. T. C. Machado quer agradecer as seguintes graças: uma alcançada por intercessão do Ven. Padre José de Anchieta, outra por intermedio do Bemaventurado Dom Bosco e do seu filho espiritual Domingos Savio. Foi ainda favorecida, pela intervenção da boa alma de Angelina de Marsciano, na pessoa de sua irmã. Dá 5\$000 para publicar. — D. Crescencia Fellin Barboza: a sra. D. Amalia Tonidandel confessa-se grata ao Veneravel Padre José de Anchieta por diversas graças alcançadas do seu poderoso valimento, cumprindo a promessa formulada.

Barretos — D. Leonilla Bottacini: Donas Victoria Magalini e Leonilla Bottacini mandam rezar duas missas no dia 3 de Dezembro, por alma de Orolindo Magalini; mais 2\$000 para a devida publicidade.

Pouso Alegre — Uma dedicada Filha de Maria vem manifestar sua gratidão ao terno Coração de Maria e ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret e Clará, bispo resignatario de Cuba e Arcebispo titular de Trajanopolis, a cura de Maria de Abreu L. Ribeiro.

Pirassununga — D. Iole Aparecida Ortolan: Em horas de afflicções recorri ao maternal Coração de Maria e á boa alma de Guido de Fontgalland, vendo-me attendida. Reconhecida, quero rezardes uma missa á bem das benditas almas do purgatorio.

Santa Rita — D. Margarida C. Barbatani: Quero celebrardes uma missa no dia 12 de Dezembro, em louvor de Santa Therezinha, festejando o anniversario de minha cara filhinha Therezinha Wanda; e agradecer uma mercê alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". Vão 1\$000 pela publicação. — O sr. Ezio Migliosi: D. Luiza Reato faz celebrar duas missas em honra de Nossa Senhora Aparecida. — D. Carolina Migliosi quer sejam rezadas duas missas: uma em honra de S. José e outra em louvor de Santa Therezinha, em acção de graças. — D. Genezia Costa Miskulin vem pedir a celebração duma missa, festejando Santa Rita, tomada de sincera gratidão, e mais 1\$000 para publicar. — O sr. Adolpho Miskulin pede serem celebradas duas missas, por almas de Adolpho Antico e Joanna Antico, em força de promessas por elle formuladas; mais 2\$000 afim de ser feita a devida publicação.

Miracema — D. Ledina Perlingeiro Lovisi manda celebrar uma missa a bem das almas do purgatorio. — D. Aurea de Barros Perlingeiro quer seja rezada uma missa em suffragio das benditas almas e dá 1\$000 para esta publicação.

S. João da Bocaina — Uma devota encommenda a celebração de duas missas: uma por alma de seu chorado pae Manoel Florencio de Freitas, e outra, demandando uma graça, ás benditas almas do purgatorio. Vão 1\$000 para publicar.

Dobrada — Uma Filha de Maria vem agradecer o ter acabado a revolução justamente nos dias em que praticava a novena das "Trez Ave Marias".

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C.M.F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C.M.F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

ACÇÃO CATHOLICA E ACÇÃO COMMUNISTA



communista convicto, submete-se voluntariamente a uma disciplina de ferro. Faz parte duma célula; deve assistir á reunião e trabalhar lá dentro: estudos, inqueritos, relatorios, missões sociaes. Como toda a gente, deve dedicar as horas regulamentares, ao trabalho nas fabricas, na lavoura, nos escriptorios.

Poderá repousar, depois de tudo isto?

Não! o seu tempo não lhe pertence; o Partido reclama-o, absorve-o. O communista pertence ao Partido; recebe delle ordens absolutas; não tem, em caso nenhum, o direito de as discutir; é necessario que as execute **perinde ac cadaver** (como um cadaver).

Por tudo isto que dinheiro recebe? Nenhum!

Um tecnico não communista pode conseguir que lhe paguem 2 a 3.000 rublos por mez. O salario do communista não será maior do que 200 rublos, embora seja director duma empresa, embora seja mesmo dirigente da União. Dizem que os ha que conseguem multiplicar esta quantia; mas lá está a regra que proclama o ideal; ha-os, porém, que se submettem á estricta legalidade: recebem 250 rublos e o seu quarto não tem mais do que 18m².

E o partido, quem sabe? talvez os rejei-

te um dia, apesar dos serviços prestados. As "limpezas" são frequentes, brutaes. Elles sabem-no.

E acceitam a eventualidade da ingratição, depois de terem acceitado o jugo da obediencia e as exigencias da pobreza".

Taes são as palavras com que Eugéne Dévaud nos descreve o que é e o que exige dos seus membros a "Acção Communista". Eugéne Dévaud — *La Pédagogie Sedaire en Russie Soviétique* — Paris-1932. — obra recentemente publicada na collecção "Questions disputées", sob a direcção de Charles Journet e Jacques Maritain.

Quando a gente lê esta pagina e, quando a gente vê, no campo catholico, exactamente o contrario disto, dá-nos vontade de córar e de descrever da efficacidade da resistencia ao communismo.

Os communistas só receiam uma força: o catholicismo. E' que só elle é capaz de apresentar aos homens um ideal que vença o ideal communista; só elle é capaz de oppôr á edificante dedicacção dos communistas convictos, uma dedicacção igual, uma dedicacção maior.

Mas nós não vemos, nos nossos meios catholicos, dedicacções iguaes, a não ser por excepção.

Será preciso que expiemos no sangue a nossa incuria, o nosso commodismo, a nossa vaidade, para voltarmos ao heroismo dos primeiros tempos da Igreja?

Começamos a convencer-nos disso.

Sua Santidade Pio XI, falando do comunismo, diz que "não é sem dôr profunda que vemos a apathia dos que parecem desprezar perigos tão iminentes e com desleixo passamos deixam propagar por toda a parte doutrinas que porão a sociedade a ferro e fogo". (Quad. Anno).

Desta passagem podemos concluir que o Papa sente uma dôr profunda ao ver o desleixo dos que parecem desprezar o perigo comunista.

Em segundo lugar Sua Santidade afirma que o perigo comunista é iminente.

E, finalmente, que estes perigos comunistas "porão a sociedade a ferro e fogo".

Quem sabe o cuidado com que todas as palavras duma Encyclica são pesadas e medidas; quem sabe que o Vaticano é o centro mais bem informado do mundo inteiro, não pode deixar de temer pelo dia de amanhã.

Sobretudo, se approximamos esta passagem daquela outra, em que o Papa diz que "o seu (da Igreja) Coração de Mãe estremece de horror ao pensar nos males sem numero, em que estas tempestades afogariam milhares de homens..."

Algumas linhas antes, tinha Sua Santidade dito que a sociedade virá a precipitar-se "numa pavorosa catastrophe, se o desprezo das doutrinas do Evangelho deixassem triumphar uma ordem de coisas que conculca as leis da natureza, não menos que a de Deus".

Ora, este desprezo do Evangelho continuará, se não se formarem devidamente esses valorosos "soldados de Christo que trabalham com todas as forças para preservar a familia humana da pavorosa catastrophe". (Quad. Anno).

A quem compete formal-os?

Responda a "Quad. Anno": Procurar cuidadosamente estes apóstolos dos operarios, escolhel-os com prudencia, formal-os e educal-os como convem, é principalmente dever nosso e do nosso clero, Veneraveis Irmãos".

E quem são esses apóstolos?

Ainda a "Quad. Anno": "Para reconduzir a Christo, a quem renegaram, essas classes inteiras de homens, devem escolher-se e formar-se de entre ellas soldados auxiliares da Igreja que conheçam bem os mesmos homens, os seus pensamentos e aspirações e possam, pela caridade paterna, penetrar-lhes suavemente o coração.

Os primeiros e immediatos apóstolos dos operarios devem ser operarios; os apóstolos

dos artistas e commerciantes devem sahir dentre elles".

Não serão estas duas passagens que veem na Encyclica sob o titulo "Caminho a seguir" e do qual a mesma diz: "Não ha duvida que este caminho" abonado já por felizes resultados é o que se deve seguir denodadamente" — não serão estas passagens uma condemnação formal de alguns methodos seguidos entre nós, pelos quaes é deixado a senhoras o cuidado de educarem as mulheres do povo?

Não será este "caminho a seguir" "o que se deve seguir denodadamente"?

E se não se segue o caminho que o Papa nos mostra, expiaremos no sangue, muito brevemente, o desprezo com que tratamos as palavras e as ordens do Chefe!

Os serviços prestados por uma obra ou organização qualquer devem merecer sempre a nossa gratidão. Mas não merecerão nunca o nosso apoio, quando essa obra já não corresponder ás necessidades do tempos presentes nem ás directivas da Igreja.

A. V.

Para ser feliz



Abençoando o rumor dos canticos dos ninhos,
pelas manhãs de sol ao leo perambulando,
perambulando ao leo e ao longo dos caminhos
S. Francisco de Assis a sós ia cantando.

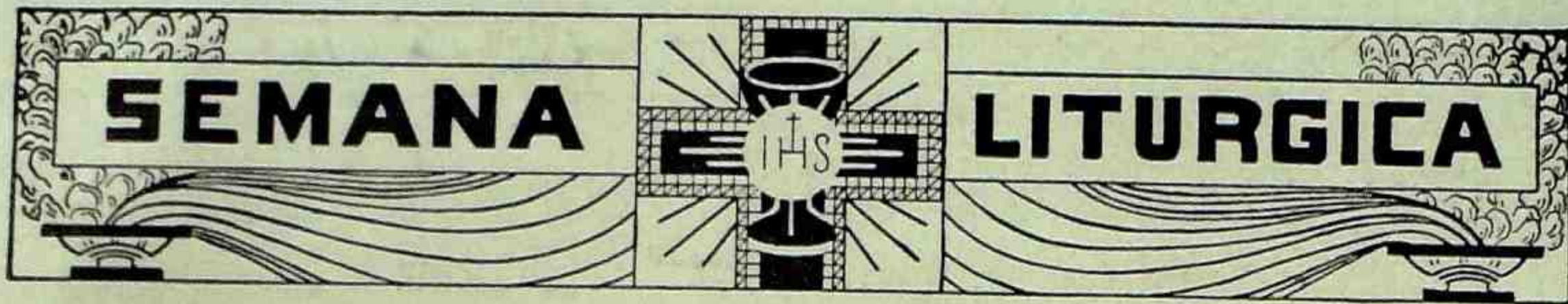
S. Francisco de Assis a sós ia cantando
tão alegre e feliz ao longo dos caminhos
que parecia até que em sua alma havia um
[bando
um bando de infantis e alegres passarinhos.

E o santo pobresinho — o ideal dos pobre-
[sinhos —
S. Francisco de Assis, ao longo dos caminhos
cantava alegre assim para melhor amar.

Cantar é ter amor! Cantar é ser feliz!
Por isso eu canto; mas quem me déra cantar
como cantava, então, S. Francisco de Assis!

JAYME DE OLIVEIRA

Pouso Alegre (Minas).



DOMINGA 3.^a DO ADVENTO

EVANGELHO

(João c. I)

Naquelle tempo: Os Judeus enviaram de Jerusalem Sacerdotes e Levitas a João, que lhe perguntassem: Quem és tu? E elle confessou, e não negou, e disse: Eu não sou o Christo. E, perguntaram-lhe: Que pois? E's tu Elias? E disse: Não sou. E's tu Propheta? E respondeu: Não. Disseram-lhe pois: Quem és? Para respondermos aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto. Endereçae o caminho do Senhor, como disse o Propheta Isaias. E os Enviados eram dos Phariseus. E perguntaram-lhe: Porque pois baptisas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Propheta? João lhes respondeu, dizendo: Eu baptiso com agua; mas no meio de vós está aquelle a quem não conheceis. Este é o que virá apóz mim, e já era antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a corréa da alparca. Estas cousas aconteceram em Bethania, além do Jordão, aonde João estava baptizando.



O ruído das palavras santas estende-se ao longe. Prenga João no coração do deserto, mas os ecos daquella palavra desataviada de vãs retóricas, espalha-se celeremente. Interessam-se por ella os habitantes de Judea a quem mais directamente se dirige. Quem será aquelle que fala tão desassombradamente? Parece o espirito de Elias a fulminar os reis, a desmascarar a hypocrisia dos poderosos. Ondas de homens succedem-se constantemente.

Tambem aquelle prégador é incansavel: as horas de trabalho constante não o prostram. Ouvem-no em todas as linguas aquelles filhos das pequenas nacionalidades que rodeam a Judea, patria do grande propheta. A doutrina é santa e pura; vive naquellas palavras de fogo o espirito alentador dos grandes prophetas de Israel.

Mas a autoridade religiosa ainda nada disse a respeito. De-

ve-se manifestar, porque ella zela sobre Jerusalem para que se não introduzam erros perniciosos no povo santo. Diversas vozes chegaram ao supremo Juiz ecclesiastico, ao Synhedrio, sobre aquelles principios solidos em que se fundamenta o Pregador; alguns habitantes da capital já o foram escutar, e todos são contestes em affirmar que João é um homem extraordinario, que aquella palavra parece de fogo, a causticar os vicios, que aquelle olhar virado para o ceu, semelha o olhar do seraphim, que aquelles membros macerados confirmam a intima convicção e suprema harmonia da doutrina e da conducta, que é terrivel com os devotados ao orgulho e meigo com os humildes, que a sabedoria que manifesta não foi adquirida nas escolas conhecidas de Israel; que a vida que elle leva confirma a doutrina; que a autoridade de que usa é bem superior á dos frios expositores das santas escripturas. Não será tempo de interrogal-o officialmente e saber daquella doutrina por elle apregoada, e dos fins que o incitam e dos principios que teve?

Eis pois o motivo da solenne embaixada que o evangelista São João hoje descreve com detalhes tão emocionantes. Cravam nos ouvidos de João Baptista, como dardos farpentos aquella serie de perguntas que ainda hoje parece que ferem os nossos ouvidos. Todas ellas reduzem-se á ultima com que ferotoam a sua humildade! Quem és? Essa pergunta articulada naquelle momento solenne depois de tantas indagações, parece que não está adequadamente dirigida. Quem é o que annuncia a palavra? Não depende a moralidade duma doutrina, da vida que leva aquelle que a professa, mas dos principios intrinsecos em que se baseia e que a tornam conforme á santidade immensa de Deus. Mas é uma grande prova dos efeitos que produzirá naquelles a que se destina, colligida dos que gerou na pessoa que a vehicula aos outros.

Quem é o homem deante da doutrina que espalha como semente de ideas pela terra? Pouco ou nada. Não é o homem que forja sua doutrina: recebe-a da fonte perenne da vida: bebe essa doutrina no puro manancial

da revelação: sorvida a grandes haustos nutre aquelle que a ella se entrega e deposita no seu coração energias sufficientes para espalhal-a no campo erriçado de difficuldades doutras consciencias. Quem é pois o pregador que lança nas mentes sedentadas de verdade esse punhado consolador de principios vivificantes? Fitam-no bem: examina a sua conducta e é santa; estudam a sua doutrina e é verdadeira; analysam as suas orgens e apparecem envolvidas em vozes do ceu que geram milagres: reparam no lugar que escolheu, e é agreste, horrorosamente tetrico, e onde só por milagre o povo pode chegar após ingentes difficuldades vencidas: inquirem dos seus fins, e vem que visam exclusivamente anafar os espiritos; provam os factos relatados, e estão vestidos das verdades mais santas. Quem será este homem? Talvez o grande Messias esperado anciosamente pelo heroico povo hebraico? Não, diz elle seccamente: algum propheta poderoso como Elias em obras do ceu, manso como David, humilde e mortificado como Jeremias, vidente do futuro como Isaias; altissimo como Ezequiel o das visões propheticas; resignado como Jonas, eloquente como Habacuc, profundo como Zacharias, paciente como Oseas, resignado como Amós? Não, vae dizendo com respostas cortantes o homem de Deus. Quem és, então, para que digamos alguma palavra a quem nos enviou?

Eu sou a voz do que clama no deserto. Sou éco da palavra pronunciada no deserto dos seres e fil-os apparecer: sou éco do verbo que ecoava só na eternidade e repercutia no tempo, sou uma vibração do amor, da intelligencia, do coração daquelle que está no meio do mundo e não é conhecido, sou a resposta que a natureza deu á palavra divina do Senhor. Não tenho o ser em propriedade mais sim emprestado: sou palavra, pensamento, idea, amor daquelle que mede a eternidade com o seu poder. Por isto faço sempre a vontade do que me gerou do frio nada: sou creatura de Deus, do Verbo que vive em vós pela divindade e no meio de vós pela humanidade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

ENCYCLICA "ACERBA ANIMI"

Carta Encyclica do Santo Padre Pio XI, sobre a iniqua condição da Igreja Catholica na Republica Mexicana

(Conclusão)

NOVAS DIRECTIVAS

Ao mesmo tempo entendemos dar-vos, Veneráveis Irmãos, a Vós e aos queridos filhos do Mexico, nova prova da paternal solicitude com que vos acompanhamos na vossa tribulação: solicitude que Nos inspirou as instrucções que vos demos em Janeiro passado por intermedio do Nosso Cardinal Secretario de Estado e comunicadas depois pelo Nosso Delegado Apostolico.

Porque, tratando-se de questões estreitamente unidas com a Religião, é, sem sombra de duvida, Nosso dever e Nosso direito estabelecer as razões e as normas ás quaes todos aquelles que se gloriam do nome de catholicos têm obrigação de submeter-se.

E aqui havemos por conveniencia recordar que, ao ditarmos estas instrucções tivemos na devida consideração todas as noticias e indicações que Nos têm chegado, tanto dos fiéis como da Hierarchia; e dizemos "todas", até aquellas que pareciam invocar o regresso, como em 1926, a uma regra de procedimento mais severa, com a total suspensão do culto publico em toda a Republica.

Portanto, com respeito á pratica que deve seguir-se, não sendo o numero de sacerdotes igualmente restricto em todos os Estados, nem sendo igualmente offendidos os direitos da Hierarchia Ecclesiastica, segue-se que, segundo a diversidade da applicação dos perniciosos decretos, deve ser também diversa a attitude da Igreja e dos catholicos. A esse proposito, parece-Nos muito justo tributar especial elogio áquelles Bispos mexicanos que, segundo as noticias que temos recebido, interpretaram sabiamente as instrucções que repetidamente temos dado. E queremos declarar isto para que, se alguém, levado mais pelo ardor da defesa da propria fé do que pela prudencia necessaria, sobretudo em momentos tão delicados, tivesse supposto, pelo diverso modo de agir em circumstancias diversas, que havia contradição no procedimento dos Bispos, se persuada agora de que tal accusação é de todo o ponto infundada.

Sem embargo, dado que qual-

quer restricção do numero dos sacerdotes é sempre uma grave violação dos direitos divinos, será necessario que os Bispos e o Clero e até os proprios catholicos continuem protestando com toda a energia contra tal violação, usando de todos os meios legitimos.

Embora esses protestos não logrem efficacia sobre os homens do Governo, servirão para persuadir os fiéis, e sobretudo os menos instruidos, de que o Estado, obrando assim, offende as liberdades da Igreja ás quaes esta não poderá jamais renunciar, nem mesmo perante a violencia dos perseguidores.

Com a mesma satisfação com que temos lido diversos protestos elevados recentemente por Bispos e Sacerdotes das dioceses feridas por tão deploraveis disposições governativas, voltamos Nós mesmo a communicar-Vos os nossos feitos perante a face do mundo, e de modo particular perante os governos de todas as Nações, afim de que considerem que a perseguição do Mexico, além da offensa a Deus, á sua Igreja e á consciencia de todo um povo catholico, é ainda um incentivo a subversão social, a que visam as Associações dos que negam a Deus.

Entretanto, com o fim de dar algum remedio ás calamitosas circumstancias que affligem a Igreja no Mexico, devemos valer-Nos daquelles meios, que ainda restam em Nossas mãos, para que, conservando-se, emquanto possa ser, em toda a parte, o exercicio do culto publico, a luz da fé e o sagrado fogo da caridade se não extingam naquellas infelizes povoações.

São, de certo, iniquas as leis, são impias, como já temos dito, e condemnadas por Deus por tudo aquillo que iniquamente e impiamente subtraem aos direitos de Deus e da Igreja no governo das almas; todavia, seria movido evidentemente por vão e infundado temor aquelle que pensasse que cooperava com as iniquas disposições legislativas quando soffrendo o vexame, pedisse ao governo que o ordena, licença para exercer o culto; portanto julgasse como seu dever a abstenção absoluta de pedir tal licença. Tão erronea opinião e procedimento por conduzir a uma total suspensão do culto produziria sem du-

vida alguma um gravissimo damno á collectividade dos fiéis.

E' de observar, com effeito, que approvar tão iniquas leis ou dar-lhes espontaneamente na verdadeira e real cooperação, é sem duvida illicito e sacrilego; mas é inteiramente diverso o caso daquelle que se submete a tão injustas prescripções só contra sua vontade e protestando, e mais ainda, faz o possivel pela sua parte para lhes diminuir os desastrosos effeitos. Assim o sacerdote acha-se constrangido a pedir a licença sem a qual lhe seria impossivel exercer o seu sagrado Ministerio para o bem das almas; imposição que forçadamente sofre só para evitar um mal maior.

O seu procedimento, portanto, não é muito differente do daquelle que, despojado dos seus bens, se vê obrigado a pedir ao injusto esbulhador que lhe consinta pelo menos, o uso delles.

Na verdade, fica removido o perigo de formal cooperação e, mais ainda, de qualquer approvação da presente lei, tanto quanto é necessario, pelos protestos anteriormente referidos, energicamente apresentados por esta Sé Apostolica, por todo o Episcopado e povo mexicano; e elles acrescem as precauções do mesmo sacerdote que, embora instituido já canonicamente para o Sagrado Ministerio pelo Bispo, é obrigado a pedir ao governo a possibilidade de exercer o culto; e bem longe de approvar a lei que injustamente impõe tal pedido, submete-se "materialmente" como sóe dizer-se, e tão sómente para eliminar um óbice ao mesmo Sagrado Ministerio; obstaculo que conduziria, como dito fica, á cessação total do culto, e portanto a um damno extremo para tantas almas.

Não foi muito differente o procedimento dos primeiros fiéis e ministros sagrados que, como refere a Historia, pediam, offerecendo alguma compensação, permissão para visitarem e confortarem os martyres encarcerados e administrar-lhes os Sacramentos sem que ninguém pudesse pensar que com isso aprovavam ou coonestavam dalgum modo a attitude dos perseguidores; tal é, certa e segura, a doutrina da Igreja; mas se da sua applicação resultasse escandalo para alguns fiéis, seria um dever, Veneráveis

Irmãos, illustral-os cuidadosa e diligentemente. E se depois de fazer esta obra de aclaração e persuasão, expondo estas Nossas directivas, alguém permanecer obstinadamente na sua propria opinião: saiba que, por esse modo, difficilmente se pode subtrahir ao ferrete de desobediente e de obstinado.

NECESSIDADE DA ACÇÃO CATHOLICA

Continuem, pois, todos naquella unidade de propositos e de obediencia, já anteriormente por Nós elogiada, amplamente e com viva satisfação, no clero: e removidas as incertezas e temores applicaveis nos primeiros momentos da perseguição, tornem os sacerdotes, com o já approvado espirito de abnegação, cada vez mais intenso o seu sagrado Ministerio, particularmente entre os jovens e entre o povo, procurando fazer obra de persuasão e de caridade, sobretudo entre os inimigos da Igreja, que a combatem porque a ignoram.

A este proposito novamente recordamos um ponto que Nos interessa muito, isto é, a necessidade de estabelecer e dar maior incremento á Acção Catholica, segundo as directivas dadas por Nossa ordem pelo Nosso Delegado Apostolico: é labor sem duvida difficil no começo e especialmente nas presentes circumstancias, trabalho quiçá lento em produzir os desejados effeitos, mas necessario e muito mais efficaç do que qualquer outro meio, como demonstra a experiencia de todas as nações que tambem passaram pela prova das perseguições religiosas.

Aos Nossos queridos filhos mexicanos recommendamos de todo o coração a união mais intima com a Igreja e a sua Hierarquia, a qual união se demonstra com a docilidade aos ensinamentos e directivas da mesma.

Não deixem passar occasião de recorrer aos Sacramentos, fontes da graça e de fortaleza de animo; instruem-se nas verdades religiosas; implorem de Deus misericordia para a sua desventurada Nação e sintam a obrigação e a honra de cooperar com o apostolado sacerdotal nas fileiras da Acção Catholica.

Um elogio especialissimo queremos ainda tributar áquelles, já do Clero secular, já do regular, e tambem simples fiéis, que, movidos por ardente zelo da Religião, e mantendo-se em obediencia a esta Sé Apostolica, escreveram paginas gloriosas na recente Historia da Igreja no Mexico; e, ao mesmo tempo, os exhortamos vivamente no Senhor a que continuem a defender os sacrosantos

direitos da Igreja, com aquella generosa abnegação de que já deram tão nobres exemplos e segundo as normas que lhes traçou esta Sé Apostolica.

Mas não podemos terminar sem nos dirigirmos de modo particular a Vós, Veneraveis Irmãos, fiéis interpretes do Nosso pensamento, para Vos dizermos que Nos sentimos tanto mais estreitamente a Vós unidos, quanto maiores são os sacrificios que encontraes no vosso apostolado seguros de que, sabendo que etaes tão perto do coração do Vigario de Christo, tereis com isso consolação e estímulo para perseverardes na santa e ardua empresa de conduzir á salvação a grei que vos foi confiada.

E a fim de que a graça de Deus Vos assista sempre, e a sua misericordia Vos conforte, com todo o paternal affecto a Vós e aos Vossos queridos filhos tão duramente provados, damos a Bênção Apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos 29 de Setembro, dedicacão de S. Miguel Archanjo, do anno de 1932, undecimo do Nosso Pontificado.

PIUS PP. XI

A Santa Sé não tem cessado, depois da publicação da Encyclica "Acerba Animi", de receber mensagens de protesto contra a impia perseguição do Mexico e de congratulação com o Santo Padre, da parte de eminentes personalidades e collectividades de todo o mundo, especialmente dos Estados Unidos, do Canadá, do Brasil e outros paizes da America.

Nomeadamente devemos mencionar todo o Episcopado da Republica Argentina, em nome de 10 milhões de catholicos, do Episcopado do Chile, Salesianos da America Central, Associações catholicas de Quebu, Hamilton, Spurigfield, Episcopado de Costa Rica, etc.



QUANDO NOMEIO A JESUS, affigura-se-me um homem manso e humilde de coração, bom, sobrio, casto, misericordioso, cheio de pureza e de santidade; mas ao mesmo tempo um Deus omnipotente que me conforta com a sua graça e me ajuda a ser o que elle quer que eu seja. Emquanto homem, tiro d'Elle exemplos; e emquanto Deus, tiro d'Elle um soccorro seguro.

S. Bernardo

A duração da vida em nossos tempos

Em frente de uma estatistica de longevidade, pensamos como as vidas de hoje são curtas.

Cincoenta, sessenta annos, é a média da duração.

Pelo contrario, a média doutros tempos, pondo mesmo de lado a longevidade dos Matusalém, ia ao centenario e mais.

Sófocles era centenario, quando emprehendeu a trilogia de Edipe.

Hypocrates, Demócrito, Xenofonte, Plutarco, Varrão, Juvenal attingiram o centenario ou foram mesmo além. E, se os leitores receiam que os annos destes varões illustres augmentassem, como a sua fama, com o dobrar dos seculos, podemos recolher nomes de centenarios em época que mais se avizinha de nós. No ultimo seculo, por exemplo, podemos citar, entre os centenarios francezes, o cirurgião Morange com 117 e o doutor Dufournel, 120.

Em 1901, morreu M. de Claudiere com 108! Deveras curioso é o epitaphio que por certo terão lido os que alguma vez visitaram a celebre abadia de Westminster em Londres: "Thomas Parz, do condado de Saloga — nascido em 1483 — viveu sob o reinado de 10 principes: Eduardo IV, Eduardo V, Ricardo III, Henrique VII, Henrique VIII, Eduardo VI, Maria Izabel, Jaime e Carlos, morreu na idade de 152 annos, foi sepultado em 15 de Novembro de 1635". E já agora citaremos o caso do padre Hasech que viveu 125 annos, parochiando a mesma freguezia de Gonny, nos Ardenes, durante precisamente um seculo: de 1426 a 1526.

Mas porque tão curtas as nossas vidas, comparadas com a frequente longevidade doutros tempos?

E' que os antigos viviam a vida e nós queimamol-a. Por isso ella dura menos annos.

Elles viviam segundo a natureza; nós, tantas vezes contra ella. Que admira que ella se vinque de nós, cortando-nos mais cedo o fio da existencia?

Mas, já que se tornou tão curta, lograssemos ao menos aproveitall-a bem, encaminhando-a para a eternidade.



PAISAGEM DE ALMAS

AS MISSIONARIAS

Para as entusiastas alumnas do

Collegio "DES OISSEAUX"



RA em Novembro de 1931: o thermometro marcava uma temperatura asfixiante, e no parlatorio dum Collegio os anjos do céu ouviram silenciosos o dialogo seguinte:

O sacerdote — Já pensou bem e reflectiu nas consequencias, minha filha?

Ella — Sim, senhor Padre, tres annos que estou a pensar no mesmo e cada dia mais me confirmo nessa resolução.

O sacerdote — Então, deseja, aneia precisamente o mais difficil e de maior sacrificio?

Ella — Informe-se bem nas suas revistas das Missões mais trabalhosas, e para o leprosario mais miseravel... para lá... lá... quero ir; e ditosa de mim, meu Padre, felicissima me julgarei si lá conseguir chegar a morrer!

O sacerdote — Mas, não será isso effeito de algum cruel desengano passageiro?

Ella — Desenganos... De que? Não tenho pais, é verdade; tenho vinte e um annos; e sem eu procural-o, sobraram-me pretendentes; porém, desde os dezoito annos, depois de ter lido a vida dos heroes missionarios e missionarias que vivem nos leprosarios e ahi morrem tão felizes, não era para mais ninguem o meu coração, nem podia ser: é uma necessidade suave, doce, imperiosa, intima, attractiva, irresistivel, de todos os dias, que me exige e obriga a servir ao meu bom Jesus no mais difficil que existir e de maior immolação. Veja, si fosse permittida a expressão, diria-lhe que aneio por amor a Jesus Christo desposar-me com a lepra.

O sacerdote — Sente-se tão perseguida por esses desejos?

Ella — Tanto e tanto, que muitas vezes tenho ido aos hospitaes e clinicas medicas para ver e saber dessas operações dolorosas e impressionantes, e tomar a temperatura a estes meus desejos; e sempre me retirei satisfeita do meu proprio exame.

O sacerdote — E' sempre um caso grave dar este passo, e não convem precipitar-se.

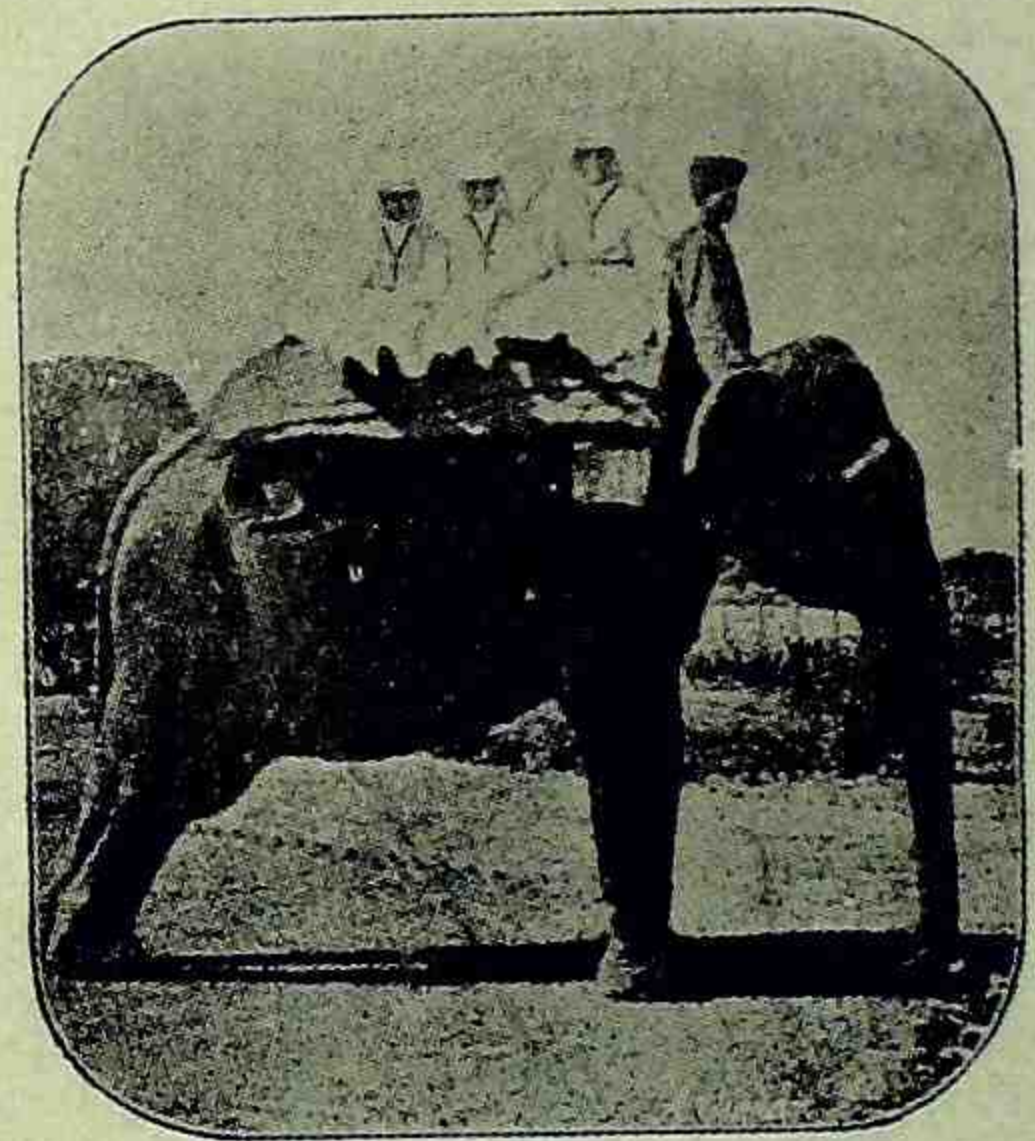
Ella — E' verdade. Mas não me parece que tres annos de experiencia e exame e desejos ardentes seja uma precipitação. E si Deus se aborrecer com a minha demora e me abandona!... Porque havemos de pôr leis ás obras de Deus?

O sacerdote — Filha, amanhã lhe entregarei os dados precisos dos peiores e mais miseraveis leprosarios da Africa.

Ella — E eu lhe ficarei immensamente agradecida; como serei feliz servindo por este modo a Christo...

... Um sorriso celeste brilhou em seus olhos: o Sacerdote retornou-se maravilhado e ao chegar em casa foi depositar um osculo de amor e de assombro nos pés do Crucificado.

Que almas tendes, meu Deus, exclamava no entanto que enxugava duas grossas lagrimas que rolavam pelas suas faces: tudo isto é um mysterio inexplicavel para o mundo!



INDIA (Chota Nagpore)
Tres Missionarias em viagem

Quando a elegante e recatada jovem se retirava do Collegio, uns fios sem fim de agua mansa salpicavam as ruas e os telhados: um céu assim annuviado e uma alma tão bella convidavam a meditar; nunca se apagará da minha memoria aquelle atardecer de Novembro.

1 Catholicos, que fizestes até agora para Jesus e sua doutrina? Dizei-me, que é o que fizestes digno de nota?

2 Que fazeis agora, neste anno, neste mez, neste dia? Que fazeis por Jesus? Que é o que deveis fazer? Escutae o Papa: celebrae o dia das missões.

RIO DE ALMAS

Para onde vão? Reparae bem: as tres quintas partes de toda a humanidade, 1.200.000.000 andam fóra do verdadeiro caminho de Christo.

De 1.800.000.000 de habitantes do mundo, 1.200.000.000 não são christãos.

E PORQUE TUDO ISSO?

Porque não ha apostolos sufficientes; por que não ha bastantes missionarios; pela grande mingua de recursos; pela falta sobretudo de orações; por falta de quem se interesse sinceramente pelas missões; porque existem muitos como vós, que não cuidam de orar. Ai dos ricos que malbaratam tanto dinheiro sem se lembrarem dessa massa ingente de 1.200.000.000 de irmãos nossos sumidos na maior miseria! Não ha recursos: e o Papa nos está a convidar. Ai dos pobres mundanos, cegos que não enxergam 950.000.000 de pagãos na Asia, 150.000.000 na Africa, 7.000.000 na Oceania, etc., e que conduziriam ao ceu a milhares destes infelizes, com a millesima parte do que gastam em prazeres perigosos. Ai da mocidade generosa e vibrante que absorvida exclusivamente pelos esportes e divertimentos renunciou aos ideaes do christianismo valente, denodado, proselitista e sacrificado pelo bem de seus irmãos. Se cada catholico desse tão somente 500 réis, teriamos duzentos mil contos em todo o mundo. Que sacrificio seria para nós? Seremos capazes de negar este obulo ao Papa que hoje se faz pedinte por nós em nome de Christo? Não sejas de coração duro!

E dizes que amas a Christo?
 Que amas sua santa causa?
 Que tens uma chispa de amor pelas almas?
 Não o comprehendo. Será isso verdade?

Tino

PAGINA MARIANA

PETALAS ESPARSAS

**A REALEZA DE MARIA PROCLAMADA
 NA "DIVINA COMEDIA" DE
 DANTE ALIGHIERI**

"Virgem-Mãe, filha do vosso Filho; humilde mas mais elevada que nenhuma outra criatura; termo fixo da Vontade eterna.

Vós ennobrecestes de tal modo a natureza humana, que Deus não desdenhou tornar-se em vós sua propria obra.

No vosso coração se accendeu esse amor cujos raios fizeram germinar, no seio da paz celeste, esta brilhante flôr.

Sol no seu meio dia, vós vos abrasais numa ardente caridade; sois para os homens a fonte duma esperanza vivissima.

O' Mulher, sois tão grande, tendes tanto poder, que quem quer uma graça e não

recorre a vós, quer que o seu desejo vòe sem azas.

A vossa bondade não attende sómente aquelle que a invoca: previne generosamente os pedidos.

Em vós está a misericordia, em vós a ternura, a magnificencia; em vós se reúnem as virtudes de todas as creaturas...

Attendei os meus desejos, Rainha que podeis tudo o que quereis".

(Paradis. Canto XXXIII)

VIRGENS NEGRAS

Ha muitas imagens negras da SS. Virgem que se veneram em varias egrejas do mundo catholico. Vem em primeiro lugar a dos religiosos de S. Xisto em Roma; depois a de Santa Maria Maior na basilica do mesmo nome em Roma; a de Nossa Senhora de Veneza; a de N. Senhora da Guarda em Bologna; a de Santa Maria Maior em Napoles.

A mais notavel dessas imagens negras é sem duvida a de Nossa Senhora de Loreto. Em Baviera ha uma imagem negra de Nossa Senhora de Altoetingen, imagem muito milagrosa. Em Einsiedlen, nas montanhas da Suissa, venera-se outra, igualmente milagrosa.

Na Polonia venera-se a imagem negra de Nossa Senhora de Czeustochorou. Na Russia veneram-se varias imagens negras da SS. Virgem; e á uma dellas, a da grande cathedral de Assumpção, attribue o povo o desastre de Napoleão I em 1812.

Tambem na França ha imagens negras de Nossa Senhora, e a mais celebre é a da cathedral de Chartres. Afinal na Hespanha encontram-se algumas imagens negras, sobretudo a de Nossa Senhora de Montserrat, á qual o povo deu o nome carinhoso de "la Moreneta".

CURIOSO ANAGRAMA

Nenhum christão ignora as palavras com que o Archanjo S. Gabriel saudou á Virgem Maria, mas poucos sabem a interessante combinação que com as letras da saudação do celestial Paranymphe se pode formar.

A um santo Bispo da Hungria se attribue tão precioso achado.

Assim diz a oração angelica no idioma latino:

Ave Maria Gratia Plena Dominus Tecum.

Com as mesmas lettras destas palavras se forma o seguinte anagrama:

Deipara Inventa sum, Ergo Immaculata.

O que significa: Fui escolhida para Mãe de Deus, logo sou Immaculada.

Mariophilo



UMA MULHER... "ARTE NOVA"

Nisi Dominus custodierit...
Se o Senhor não guarda o lar...



OMO succedera tal desgraça?... Perguntava-o elle a si mesmo, por vezes, como se pergunta diante dum cadaver ainda quente: "Mas qual foi a causa desta tragedia?..."

Elle lembrava-se bem da impressão produzida nos pais, honestos e simples, quando lhes falara, pela primeira vez, no seu possivel casamento com Joanninha K...

— Meu pobre filho, tomares, para companhia da tua vida, essa boneca!... Nem penses nisso!

— Penso, sim... e ha já muito tempo!

— Mas, de certo, não olhaste bem para ella!

— Ora essa!... eu só a vejo, a ella!...

E dizia a verdade, o pobre: mas via-a com olhos de quem ama!...

De modo que, quando a discussão adiantava-se, quando os pais, inquietos, atacavam mais fortemente: "Mas tu não vês: ella não tem principios religiosos!... nem sequer vai á missa!... não tem educação de familia!... veste-se no rigor da moda!... enfim, não é uma mulher para o lar..."; elle terminava a conversa simplesmente com a phrase: — que me importa que ella seja assim? eu, depois, a farei mudar!

* * *

Mas, ai! não a fez mudar, não!

Pode-se endireitar uma arvore de vinte annos?... Pode-se, por acaso, refazer uma primavera, uma educação, uma juventude?...

Algumas vezes, sim; mas, quasi sempre, não é possivel.

Quando o encanto se desfez, quando elle procurou substituir a flôr ephemera e fragil por uma amizade profunda, baseada na estima da sua companhia viu sossobrar, um a um todos os motivos de esperanza.

Lutou semanas e menses, obstinando-se contra a evidencia, querendo ter confiança apesar de tudo.

Pegou nessa bonequinha arte nova, e tentou fazer della uma mulher... mulher consciente, que viveu o dia de hontem, que hoje ainda existe, e existirá amanhã e sempre.

Tomou esse coração, e procurou fazel-o vibrar á vista de tudo o que é bom e santo, ideal e puro.

Mas depois de ter experimentado por todas as

formas, viu que a boneca o escarnecia, e que, no lugar do coração, existia um desejo insaciado de prazer que mais e mais se accentuava.

Então, chegou, finalmente, o abatimento, e começaram as pequenas discordias, as pequenas scenas.

* * *

Oh! e não lhe faltavam pretextos!

Elle, cuidadoso, via pôr de lado vestidos que, com um pequenino arranjo, ficariam como novos.

Fazia, no ministerio, horas extraordinarias para arranjar algumas economias com que pudes-se contar. Teve a impressão de que a esposa systematicamente, as dissipava. "Ah! sim?, queres enthesourar? então espera!"... E apparecia com um chapéo novo, sem necessidade nenhuma, chapéo que representava uma semana inteira de vigalias para o pobre rapaz...

Elle, todo familia, amava o "home" tranquillo, a noite passada em socego, junto da mezinha de costura, numa salinha bem illuminada, bem quente... mas tinha de correr todos os cinemas, todos os theatros, voltar para casa á uma da madrugada, para se levantar seis horas depois.

Tinha um amor profundo pelas crianças, gostaria de ter filhos, mas teve de passar sem elles e de ouvir, constantemente, chamar um cãozito, de olhos doentes e ladrar irritante, pelos doces nomes de : "Meu anjo!" ou "meu amorzinho!"

Esperara encontrar, na mulher, uma companhia de alegrias e tristezas; porém, apenas encontrára, como eco que respondesse ao seu doce sonho, o vácuo completo dum coração!

* * *

Mas nada na terra permanece immovel; depois das pequeninas scenas vieram as grandes, aquellas em que se dizem palavras que nunca mais esquecem... em que se recebem feridas que nada poderá cicatrizar... em que se mostra, num repente, todo o nosso pensamento, numa triste intimidade.

Elle não podia supportar as lagrimas.

Ella chorava habilmente... tendo, propositadamente, os olhos vermelhos quando, por acaso, elle recebia collegas ou amigos.

Muitos dias, tendo tido, no escriptorio, graves preocupações, quando chegava á casa, encontrava a esposa que voltava do passeio, a mesa não estava posta, o lar não tinha o ar carinhoso, aco-

Béca Santa Therezinha

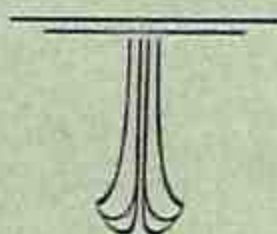


SÃO CARLOS
Sr. José Nazareth Alves

SUBSCRIÇÃO pró "Béca"

Rio de Janeiro — Ma- ria Barboza	5\$000
Jahú — Paulo Emilio Ferraz	20\$000
Teixeiras — Francisco Britto de Oliveira ...	10\$000

(Continúa)



SÃO CARLOS
D. Anna Josephina Alves

lhedor; — eram um para o outro como dois es-
tranhos que se encontram á porta dum dentista.

Então elle ia jantar ao restaurante.

A corda estava cada vez mais tensa... mais
tensa... cada olhar que se dirigiam constituia um
desafio; de quando em quando no meio dum si-
lencio hostil, havia uma palavra, sempre azeda; e,
nas discussões travadas, empregavam um e outro
expressões que mais podiam maguar e ferir o co-
ração. O momento terrivel approximava-se a pas-
sos largos... Uma tarde, elle foi encontrar a cha-
ve na porta; a esposa fôra-se embora!...

Se bem que tivesse previsto este facto, sen-
tiu-se, no emtanto, profundamente maguado.

Refugiou-se em casa dos pais, não podendo
afazer-se á ideia de se sentar, só á mesa, como
que perdido na casa que se tornara muito gran-
de para elle só.

Durante seis mezes procurou esquecer-se de
que tinha um lar e de que era casado; e julgou
que, finalmente, o conseguira.

Mas, um dia, aconselharam-no a que tomasse
algumas precauções juridicas, e a que fosse a sua
casa buscar alguns papeis.

Hesitou, lutou algum tempo... Instinctiva-
mente, tinha medo. Finalmente, encheu-se de co-
ragem, dirigiu-se para a casa que habitara.

As janellas estavam fechadas.

O porteiro jogava as damas com a mulher, á
entrada.

Procurou passar sem lhes falar.

— Olha... o senhor N..., disse o porteiro,
indo ao seu encontro.

Elle cumprimentou-o distrahidamente e, len-
to, subiu a escada.

Logo que abriu a porta, pareceu-lhe que sen-
tia precipitar-se para si todo o tempo passado, es-
se bom tempo, os seus sonhos e esperanças, todo
o seu pobre amor...

Os quadros nas paredes, um chapeuzinho cla-
ro esquecido no quarto, uma sombrinha negligen-
temente pousada sobre uma cadeira, como que es-
perando que, de repente, viessem buscal-a, ramos
seccos em jarras que elles tinham comprado jun-
tos; um pouco mais longe, pela porta entreaberta
pôde vêr o crucifixo do leito; emfim, toda a vida
de ambos, que pára repentinamente, parecia ajun-
tar-se de novo, e dizer: "Mas que foi isto?... que
é feito da tua Joanninha?... Tu estás aqui... mas
ella?!..."

E o pobre rapaz não sentiu forças para avan-
çar mais no seu passado... contemplou o lar de-
serto, onde os seus passos ecoavam por uma for-
ma estranha... onde a ausencia estendera já um
manto de poeira.

Então, o desgraçado sahiu, fechando a por-
ta com uma pancada secca, pesada, como se fosse
a porta dum tumulo.

Mas, ao descer a escada, tinha a impressão de
que elle tambem morreria e lagrimas escaldantes
vieram correr-lhe pelas faces enrugadas...

Fierre L'Ermite

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

Está prohibido, pelo prazo de tres annos, a contar de 22 do corrente, sob pena de multa, o plantio da lavoura do café em todo o territorio nacional, mesmo em substituição das plantações que forem abandonadas. Não está incluído, nessa prohibição, o replantio de falhas que se verificarem em cafesaes já existentes e que estejam sendo devidamente tratados.

Ficam sem effeito as autorisações concedidas, até esta data, para plantio e replantio, nos termos do regulamento a que se refere o decreto n. 21.339 de 30 de Abril do corrente anno, e que não forem executadas até 31 de Dezembro de 1933.

— O engenheiro patricio dr. Guilherme Alves de Figueiredo inventou um aparelho, a que deu o nome de "Diriplano" e que é uma verdadeira inovação tecnica no mundo da aeronautica.

Trata-se da conjugação do dirigível com o aeroplano, do mais pesado com o mais leve do que o ar.

Este aparelho, ao que pretende o seu inventor, é destinado á navegação nas costas brasileiras, sendo precisamente adaptavel ás condições meteorologicas daquellas extensões, por isso que não soffrerá as difficuldades encontradas pelo dr. Hugo Eckner quando aqui trouxe o "Graf Zeppelin".

— O sr. David Alvistegui, ministro da Bolivia, depois de ter entregue ao chefe do governo provisório a Gran-Cruz da ordem do Condor, condecorou igualmente o ministro das Relações Exteriores com a mesma Gran-Cruz, e o ministro Cavalcanti de Lacerda, secretario geral do Ministerio, com o grande officialato da mesma ordem.

— O representante da Fundação Rockefeller firmou novo contracto com o Departamento Nacional da Saude Publica para, em collaboração com o governo federal, executar o serviço de combate e defesa contra a febre amarella em todo o territorio nacional, durante o anno de 1933.

— O Ministro da Economia Nacional da Grecia resolveu permittir a importação do café do Brasil sem pagar os direitos em decuplo que tem sido impostos até agora por não existir um tratado

de commercio entre a Grecia e o Brasil.

*

VATICANO

Na igreja de Santa Maria dos Anjos foram celebradas preces, sob os auspícios da Liga Pró-Melhoria das condições dos catholicos no Mexico.

Durante a cerimonia, que durou uma hora, o padre Anghiani lembrou as provações por que tem passado o catholicismo no Mexico e as perseguições odiosas de que têm sido victimas mais de cem sacerdotes e quatro mil fieis.

Esperava, porém, que estes soffrimentos acabariam e que os catholicos mexicanos pudessem celebrar um dia o seu culto em completa paz.

*

ITALIA

A Camara ministerial approvou a conversão em lei do decreto relativo á constituição da Communa Littoria, criada no antigo sitio das Lagoas Pontinas, saneadas e entregues á habitação e á cultura.

O deputado Angelini accentuou a importancia politica, tecnica, economica e social da acção do governo fascista. Disse que todos os serviços publicos estavam em pleno funcionamento na nova Communa, onde 25 mil trabalhadores, procedentes de todas as partes da Italia, estavam contribuindo para o aproveitamento de vastas regiões, anteriormente inhospitas.

— Da cidade de Treviso, 50 familias, no total de 250 pessoas, já partiram em trem especial, com instrumentos aratorios, para se instalar na nova cidade Littoria construída no local saneado das antigas lagoas Pontinas.

— Inauguraram-se em Roma os trabalhos do Primeiro Congresso Internacional do Trigo, organizado pelas associações syndicaes e technicas agricolas, com o objectivo de estudar os melhores methodos de cultura do cereal.

A sessão inaugural foi aberta pelo ministro da Agricultura, sr. Acerbo, que em seguida passou a direcção dos trabalhos ao presidente effectivo, sr. Marescalchi, sub-secretario de Estado da mesma pasta.

— Em Lucca realisaram-se imponentes manifestações por occasião da inauguração pelo general Balbo, de um grande asylo para crianças abandonadas.

O estabelecimento foi criado para perpetuar a memoria de Carlo del Prete, morto no Rio de Janeiro, depois de ter realisado com Ferrarin o vôo entre a Italia e o Brasil.

*

HESPANHA

A sessão radio-telegraphica, da Conferencia de Radio-Comunicações, approvou, em primeira discussão, os relatorios das commissões encarregadas de estudar diversos assumptos a saber: as estações moveis, os signaes de chamada, os serviços de radio aereos, de correspondencia politica, das taxas e das communicações entre particulares. Foram tambem adoptadas as propostas relativas ao estabelecimento de novas regras para o exame dos candidatos a operadores, para a transmissão dos signaes de urgencia e para os serviços maritimos.

— Em consequencia da circular do ministro da Marinha, que manda retirar dos navios de guerra e das repartições subordinadas ao Ministerio o emblema da monarchia, a prefeitura de Ferrol determinou que fosse arrancado do alto da Torre do Arsenal um bloco de granito, que representa a coroa real.

O bloco, que tem um grande valor artistico, irá para o Museu Municipal.

— A commissão provincial de protecção á infancia existente em Toledo, offereceu aos velhos e crianças pobres, um almoço de 20 talheres, cujas despesas foram cobertas com os donativos feitos pelo chefe do governo francez, sr. Herriot, por occasião da sua visita áquella sociedade.

*

PORTUGAL

O ministro do Interior, sr. Dr. Albino Soares, num bello discurso que proferiu por occasião dum banquete realizado pelas commissões da União Nacional da região de Lisboa, disse ao terminar:

"O mundo atravessa uma hora de luta feroz: de um lado o egoismo odioso e tenaz e do outro, a phalange dos que querem um

mundo novo com mais paz, mais ordem e mais conforto para todos. E' neste ultimo pensamento que nos encontramos, dispostos a tudo sacrificar, até mesmo a vida se fôr preciso".

— O anniversario da Restauração de Portugal fôï solennemente commemorado em todo o paiz o dia 1.º dos fluentes.

A's 9 horas o forte de S. Jorge e os navios de guerra ancora-

dos no Tejo salvaram com 21 tiros e ás 12 horas foi celebrado, na cathedral, solenne "Te Deum".

A's 13 horas, vinte mil crianças das escolas primarias, guidadas por 600 professores, desfilaram na avenida da Liberdade diante do presidente da Republica e depois perante o monumento commemorativo da data que Portugal celebrava.

A's 16 horas, todas as unidades

da guarnição militar formaram em parada na mesma avenida.

A' noite, todos os edificios publicos e muitos particulares illuminaram as fachadas, assim como o palacio do conde de Almada, de onde sahiram os conjurados de 1640.

Na sacada deste palacio via-se desfraldada a mesma bandeira que os conjurados içaram na torre do forte de São Jorge.



O PROCESSO DA BEATIFICAÇÃO DE GUIDO DE FONTGALLAND E OS SEUS INIMIGOS

Andam os amigos e devotos do pequenino Guido, preocupados e incertos, sobre o resultado do Processo Diocesano aberto em Paris pelo Snr. Cardeal Arcebispo ainda ha bem pouco. Os inimigos da Igreja, e principalmente a "Maçonaria", moveram terrivel campanha de insultos e calumnias pela imprensa, pela tribuna e empregaram todas as armas para que o Processo não chegasse ao seu termo.

E nesta campanha, infelizmente, catholicos e porque não dizer? até sacerdotes se oppuzeram systematica e obstinadamente á causa do pequenino servo de Maria. O folheto editado pelos maçons "Le Patron des paises", corre mundo já traduzido e propagado com ardor.

O acervo de asneiras e calumnias do Snr. Lu-Verus, auctor do infeliz pasquim, jamais ha de perturbar a marcha gloriosa de Guido para a immortalidade dos altares.

O Emo. Snr. Cardeal Verdier está inteiramente pela causa do Guido, não obstante o barulho e a campanha de insultos que está soffrendo S. Eminencia.

Mons. Hertozg, postulador da Causa em Roma prosegue seus trabalhos sempre com feliz exito. O Santo Padre compara a admiravel irradiação da influencia de Guido e os seus prodigios, aos de Santa Therezinha do Menino Jesus. S. Santidade ama o pequenino servo de Maria e deseja vel-o nos altares, quanto antes.

Diante dos ataques da incredulidade, o Snr. Cardeal Verdier affirmou destemidamente que com toda a sua responsabilidade de Prelado e de theologo, estava de coração com a causa de Guido de Fontgalland.

Um sulpiciano, professor do Seminario de Saint Sulpice em Yssy, Pe. João Gautier, teve a infeliz idéa de publicar no grande diario catholico "La Croix" um artigo contra o processo informativo aberto em Paris. "La Vie Catholique", o melhor hebdomadario catholico francez tambem deu abrigo em suas columnas ao artigo do "Abbé Gautier". D'ahi a desconfiança dos catholicos contra o Guido e o triumpho dos impios que se regozijaram e fizeram larga propaganda das idéas do infeliz sulpiciano.

Dividiram-se os campos. Surgiram polemicas na imprensa catholica e o inferno empregou todas as armas para combater o Processo.

Os condes de Fontgalland foram atacados acremente até por sacerdotes e o Snr. Cardeal-Arcebispo de Paris se viu perseguido pelos ataques da impiedade e de uma boa parte do clero mal informado.

A verdade é que o tal Snr. Abbé Gautier nunca lera a vida de Guido e nem "La Survie" e jamais se deu ao trabalho de examinar os documentos do Processo informativo.

Afinal, leio n'uma bella carta da piedosa Condessa de Fontgalland que se trata de um sacerdote desequilibrado, embora talentoso.

E' um tarado. E a tal ponto chega a loucura deste infeliz que basta que se lhe mostre uma estampa de Guido para que se ponha a blasphemar e a rasgue e atire no chão, sapateando furiosamente sobre ella.

E infelizmente este homem consegue abalar a opinião e suscitar uma tempestade de odios e

preconceitos contra a causa do nosso Guido!

O Postulador da causa em Roma escreveu ao Superior dos sulpicianos e o infeliz sacerdote já recebeu a punição do escandalo que deu á França catholica e ao mundo, desrespeitando o tribunal do Processo informativo da Causa da beatificação de Guido. O Snr. Cardeal Verdier mandou publicar um edital de protesto e assumiu todas as responsabilidades do Processo e da Causa.

O theologo intransigente que em nome da theologia e da razão combateu a causa de Guido não teve a coragem de apresentar perante o tribunal do Processo as suas objecções e argumentos.

Calou-se quando o Tribunal e a Curia de Paris o chamaram a apresentar prova das affirmações levianas e atrevidas do celebre artigo de "La Croix" e da "La Vie Catholique".

Graças a Deus o Processo vae triumphante e é de se esperar que em breve esteja concluído brilhantemente.

Tenho documentos, disse o Snr. Cardeal Verdier, para canonizar dez santos".

E' admiravel a sobrevivencia de Guido em todo o mundo.

Esta criança multiplica seus prodigios em toda terra. Mais de 600 curas escreveu-me a Snra. Condessa de Fontgalland ha pouco, e 40.210 cartas com as mais bellas e edificantes narrações de prodigios e graças de Guido em todo mundo.

Sim, queiram ou não os inimigos da Igreja, e os catholicos mal informados, a causa de Guido ha de triumphar!

P. Ascanio Brandão

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (25)

TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

Assumpção não se contem, aproxima-se d'elle, e diz-lhe com maguada e sentida voz:

— Não sejas tolo, Joãosinho, em todos os estados se pôde ser santo!

— Assumpção, tenho voto e quero cumpril-o!

A pobre mocinha, lavada em pranto, pela primeira vez, descansa sua mão sobre o hombro de Joãosinho e num supremo esforço supplica:

— Pelo amor de Deus, Joãosinho, não nos prive de sua bôa companhia. Vamos, desiste de tal proposito, nossa aldeia precisa de você...

— Ninguém é necessario neste mundo. Você que sempre foi um anjo de Deus, modelo de virtude vivo, cuja amizade sempre preseí, ao partir eu para a guerra depositou em minhas mãos um lindo terço de prata, que fez milagres estupendos e que no convento levarei para continuár a pratical-os. Deves antes te alegrar pela minha partida e meu novo estado, ficando a rezar pela minha perseverança. Não esquecerei de você e da tua desvelada e sincera affeição.

— Si você fôr eu morro!... soluça a pobre mocinha, que como desesperada corre a seu quarto, onde se entrega ao mais commovedor e sentido pranto.

D. Josephina e D. Encarnação tambem põe-se a chorar desoladamente.

Joãosinho, ao vêr este espectáculo extranho no meio de pessoas possuidoras dos sentimentos destas, exclama:

— Porque tanta tristeza? Tantos soluços e lagrimas? Até Assumpção, a alegria personificada, chora desesperadamente. Não comprehendo!...

Ao que retruca, immediatamente, José, seu irmão:

— Nada de extranho ha nisso, pois, ha bastante tempo que Assumpção é tua noiva!

— Meu Deus! Esta sim é extraordinariamente bella! Ter uma noiva e não saber! Sem nunca dizer uma palavra a este respeito, nem mesmo passar por minha mente tal ideia! Sim, senhores, extraordinario! E eu tinha uma noiva, e uma esplendida e bôa noiva, sem saber!... Eis, por certo, um caso unico na historia!...

D. Josephina, então colloca, o filho ao par do que succedera dois annos antes. Diz-lhe do grande e santo amor que a meiga Assumpção lhe dedica e de seus sonhos, que ella e D. Encarnação achavam realizaveis uma vez que elle, Joãosinho, tinha deixado ao cuidado de sua mãe a escolha de sua futura esposa. Mas, aquella alma de aço, de fibra energica e envergadura moral extraordinaria, fiel ao seu juramento, respondeu:

— Pois, senhores, o voto está feito e o meu juramento será cumprido! Tenho uma grande ambição — ser pequeno na terra para ser grande no céu! Aos pés da Virgem Santissima, implorarei ao seu Immaculado Coração, cofre infinito de doçuras e graças, que derrame um alluvião de bençãos sobre todos e muito especialmente sobre a bondosa Assumpção e o meu estimado irmão José, que embora pouco mais velho do que ella, é bem digno e merecedor de sua mão! Estes são os meus votos, esta será a minha prece; na calma e solidão do claustro, implorarei sem cessar, ao Immaculado Coração de Maria! E' uma simples questão de troca de pessoas, e nada mais.

E as suas sinceras e propheticas palavras foram verdadeiras. Assumpção e José, algum tempo depois, recebem das mãos do santo e venerando Vigario a benção do santo Matrimonio, benção esta que o meigo Jesus, Deus de Bondade e Amor, confirmou e com ambas as mãos!

* * *

E aquelle masculino varão, gigante heroico, trocou os sorrisos puros e castos, a affeição bôa e santa daquelle anjo, que era Assumpção, quando ainda lhe começava a sorrir a vida, em pleno florir de seus vinte annos, pelos trabalhos e lutas do claustro, onde fez-se pequenino e humilde, escondido do mundo e suas glorias, dentro do burel duro de Missionario.

E grandes batalhas venceu.

E grandes lutas emprehendeu, sempre cumprindo sua santa divida: ser pequeno na terra para ser grande no céu!

Quando um dia a historia narrar, na sua imparcialidade fria e justa, os homericos feitos, que na luta insana o nosso humilde missionario emprehendeu em pról das vocações sacerdotaes e da bôa imprensa, as gerações reconhecidas descobrir-se-ão respeitadas e no marmore incorruptivel da Historia, pharol que illumina e ensina as gerações, gravar-se-ão, com letras de fogo, estas palavras:

FOI GRANDE E VALENTE SOLDADO DA TERRA, E FOI HEROICO E SANTO SOLDADO DE DEUS!...

F I M

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Carlos — D. Maria Dorothea Vassolo. — O sr. Luiz Popi. — O sr. Manfredo Formigoni. — O sr. Luiz Reale. — O sr. João Manoel de Campos Penteado. — O sr. Daniel Ferreira Alonso. — D. Anna Candida de Oliveira Barbosa. — O sr. Manoel Ferreira de Araujo. — O sr. José Lopes Ozores. — O dr. João Pedroso. — D. Sophia Exel. — D. Philomena Del Nero. — O sr. Olavo Ribeiro.

Bebedouro — D. Lydia de Camargo Damiano.

São Paulo — D. Belmira Ferraz Salles. — D. Conceição Fornazzaro.

Logar ignorado — O sr. Luis Silveira da Veiga.

Itajubá — D. Ambrosina de Magalhães Leite.

Itaquy — D. Domitilla A. Fossari.

Dores do Campo — O joven José Adriano Malta. — O sr. Antonio Teixeira da Silva Malta.

Pará (Minas) — D. Joaquina Maria de Mendonça.

São José dos Campos — O sr. José Dias de Aguiar, confortado com todos os Sacramentos da Igreja. Foi sempre modelar na pratica da caridade.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Banhos sem agua

E' possivel que, dentro de muito pouco tempo, o banho corrente, com agua e sabão, passe á historia ou seja substituido pelo invento do afamado Dr. Teck, que nos diz, que carregando o corpo humano com milhões de volts de electricidade fica muito mais limpo do que usando toda a agua e todo o sabão do mundo.

Quando passa a corrente electrica, todo o pó, as gorduras, desprendem-se da pelle e o banhista, alem do mais, sente-se revigorado, cheio de energia, depois de ter experimentado as sensações e os beneficios do banho electrico.

Por emquanto, o aparelho do professor Teck encontra-se na phase experimental, porem quando prompto será apresentada ao publico.

A corrente electrica, alem de limpar a pelle, abranda as arterias e, por conseguinte os velhos ficarão jovens e os jovens ainda mais robustos.

Teremos, assim, nosso medico em casa, sempre disposto a nos servir... quando não haja greve do pessoal da Light!

A saude das creanças

Vermes intestinaes

Dever imperioso dos paes

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de creanças, escreveu numa revista medica o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e molestias das creanças. Segundo esse cientista abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das creanças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, soffrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastios, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as creanças depois de uma certa idade precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é, muitas vezes, a sua propria salvacão. Mas o que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, que dispense purgativos, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados da creança e que possa ser tomado sem cuidados medicos. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier é bem o lombrigueiro das creanças, porque prehenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As creanças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas, dormem e comem bem, não têm indigestões e são o encanto do lar. E' dever imperioso dos paes darem a seus filhos esse lombrigueiro.



MEDALHA PAULISTA DE PRATA

e esmaltada a côres e com a imagem de N. S. Aparecida, em relevo. Cada 5\$000; pelo correio, mais 1\$500.



BANDEIRA PAULISTA (BROCHE)

Dourada ou prateada, a cores e com a imagem de N. S.

Aparecida, em relevo, cada 2\$500;

pelo correio, mais 1\$500.

Pedidos do Interior, acompanhados da importancia, dirigidos para

A. COLOMBO

Rua da Liberdade, 220

S. Paulo

Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

"Cêra Clemantt"

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

RADIOS "VOZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR

SÃO MUITO SONOROS

POTENCIA ADEQUADA

ONDAS CURTAS E LARGAS

EM CADA POSSUIDOR,

UM ADMIRADOR

A' venda na

"CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o Brasil

Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES
2\$500

LUCIANO E PAULINA
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE
2\$500

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

5\$

MANDE SÓ 5\$000 com este annuncio, que receberá um Livro de Córte, no valor de 20\$. Reclame da Escola de Córte Sta. Ignez.

Rua Liberdade, 220 — SÃO PAULO

V. Excia. NECESSITA DE IMPRESSOS?

Faça a encommenda na TYPOGRAPHIA DA "AVE MARIA". — Preços vantajosos.

CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfeizo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confianca. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braullo, Figueiredo, Drogarias Reuhidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque acceitamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a acquisição da casa propria

R. Boa Vista, 31 (Edificio "Sul America")
SAO PAULO